

A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA

Welson Fernandes de Freitas

Universidade Federal de Campina Grande

welsonfernandes55@gmail.com

Eixo temático: Educação do campo no contexto da luta indígena, quilombola e ribeirinha.

O nosso objeto de estudo é o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba. O CBH do Rio Paraíba foi instituído pelo Decreto Estadual n.º 27.560, de 04 de setembro de 2006, e abrange a Sub-bacia do rio Taperoá, e as Regiões do Alto, Médio e Baixo Curso do rio Paraíba. O Comitê foi aprovado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, como um órgão colegiado, de caráter consultivo e deliberativo que comporá o Sistema Integrado de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos do estado. O comitê tem como função o diagnóstico da situação dos recursos hídricos na bacia, bem como a identificação dos conflitos entre usuários, além dos riscos de racionamento dos recursos hídricos ou de sua poluição e de degradação ambiental em razão de sua má utilização. Com base nos editais de 2011, 2014 e 2018 o Comitê é composto de 60 (sessenta) membros titulares e respectivos suplentes, distribuídos percentualmente por segmento, da seguinte forma: I - 30% Sociedade Civil Organizada, correspondendo a 18 titulares e respectivos suplentes; II - 40% Usuários de Recursos Hídricos, correspondendo a 24 titulares e respectivos suplentes; III - 3% Poder Público Federal, correspondendo a 02 titular e respectivos suplentes; IV - 7% Poder Público Estadual, correspondendo a 04 titulares e respectivos suplentes; V - 20% Poder Público Municipal, correspondendo a 12 titulares e respectivos suplentes. As eleições para o comitê acontecem a cada (04) quatro anos.

Na presente pesquisa pretendo, portanto, investigar como se dá na prática a participação popular na gestão das águas do comitê de bacia do Rio Paraíba.

Assim, o nosso objetivo geral é o de compreender como se dá a participação popular na gestão das águas do comitê da bacia do Rio Paraíba. Especificamente, buscaremos: compreender como se deu a formação do Comitê de Bacia Hidrográfica do

Rio Paraíba; estudar o grau de conhecimento da população sobre Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba; e analisar quem são os favorecidos com o comitê.

A nossa fundamentação teórica tem por base o materialismo histórico pensado por Karl Marx. O trabalho teórico desse autor está fundamentado no que ele chamava de concepção materialista da história. O período em que ele viveu foi marcado pelas grandes mudanças causadas pelo crescente processo de industrialização dos países europeus. Marx testemunhou o crescimento das indústrias e fábricas, o inchamento dos meios urbanos e o consequente aumento vertiginoso das desigualdades sociais. De acordo com a concepção materialista, fundamentada por Marx e Friedrich Engels, as mudanças sociais que se passam no decorrer da história de uma sociedade não são determinadas por ideias ou valores. Na verdade, essas mudanças são influenciadas pela realidade material, isto é, a situação econômica dos atores da sociedade em questão. No materialismo histórico, as respostas para os fenômenos sociais estão inseridas nos meios materiais dos sujeitos. Isso quer dizer que diferentes situações materiais, o que em uma sociedade capitalista traduz-se em situação econômica, moldam diferentes sujeitos. Essa diferença seria, para Marx, vetor de conflitos entre grupos de indivíduos submetidos a realidades materiais diferentes. Como é amplamente conhecido, Marx e Engels desenvolveram a teoria do materialismo histórico e dialético, empregando um materialismo que unisse dialeticamente a realidade objetiva, os sujeitos e suas modificações. Esse entendimento sustenta que: “[...] a dialética é a ciência das leis mais gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento, a ciência da ligação universal de todos os fenômenos que existem no mundo” (SPIRKINE; YAKHOT, 1975a, p. 20).

Em outras palavras, a dialética é o estudo das mudanças que ocorrem na natureza, no homem e na sociedade no decorrer da história. Esta não vê o mundo como um objeto fixo, mas sim tem uma visão de que tudo está em constante movimento e transformação.

Na concepção de Marx, como na de Hegel, a Dialética compreende o que hoje se chama de teoria do conhecimento ou gnosiologia, que deve igualmente considerar seu objeto do ponto de vista histórico, estudando e generalizando a origem e o desenvolvimento do conhecimento, a passagem da ignorância ao conhecimento. (LENIN, 1979, p.20)

Desta forma o processo de compreensão do conhecimento é voltado para a visão histórica do mesmo, considerando as mudanças e transformações que o mesmo passou, ou seja, para a dialética nada é permanente tudo está em constante transformação.

O Materialismo Histórico foca sua lente interpretativa da realidade na explicação das transformações e apresentasse como um desafio intelectual, pois, defende a importância de se investigar a raiz daquela realidade que se coloca ao pesquisador e a necessidade de contextualizá-la no âmbito macro da sociedade, pois somente assim o conhecimento construído adquire relevância científica. Isso significa que as investigações devem buscar as mais completas e seguras informações que se possa obter a respeito do objeto de pesquisa.

Na execução deste trabalho estamos usando os pressupostos da pesquisa qualitativa-quantitativa, através da pesquisa exploratória. Flick (2004) salienta que a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto pouco conhecido, pouco explorado (GIL, 2008).

O método de procedimento utilizado foi o materialismo histórico dialético, que considera que a materialidade das relações sociais (o real) precede o ser social, e que o ser social transforma este real.

O nosso campo de pesquisa foi a região em torno da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, cujos sujeitos investigados foram aqueles ligados a Sociedade Civil Organizada e também os Usuários de Recursos Hídricos. Como fontes utilizamos cartilhas, folder, atas e editais. O Procedimentos de coletas de dados através de entrevistas e documentos.

A partir das leituras das nossas fontes, a princípio, temos a compreensão de que a participação popular no CBH (composto por 60 membros) se dar de forma secundária, ou seja, ela existe apenas para constar, não sendo majoritária ou mesmo equânime as demais participações. Assim, constatamos que a força majoritária na gestão das águas do Rio Paraíba é a do capital representado pelos setores latifundiário e industrial.

REFERÊNCIAS

SPIRKINE, A; YAKHOT, O. **Princípios do Materialismo Histórico.** S. São Paulo: Estampa, 1975b. Disponível, em <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/9456/6888>.

LENIN, V. I. **As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo.** São Paulo: Global Editora, 1979 (Coleção Basesn. 09). Disponível, em <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/9456/6888>.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo, Boitempo, 2007.